



Logout

Assine a Folha

Atendimento

Acervo Folha

QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2017 16:45

Opinião

Poder

Mundo

Economia

Cotidiano

Esporte

Cultura

F5

Sobre Tudo

Últimas notícias **Livraria: Em 952 páginas, historiador dissecar diversos aspectos da Segunda**

Buscar...

FOLHA DIGITAL ★★ Acesso ilimitado por apenas **R\$ 1⁹⁰** no primeiro mês. **ASSINE JÁ!**

colunistas

cláudia collucci

Suprema Corte é caminho para descriminalização do aborto no país

Eduardo Anizelli/Folhapress



Protesto de mulheres pela descriminalização do aborto, na av. Paulista, em São Paulo

25/07/2017 02h00

Compartilhar

75

Mais opções

Uma proposta polêmica aguarda votação no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal: antes que uma vítima de estupro realize um aborto, legalmente permitido nessas situações, teria que assistir às imagens do feto no útero. A justificativa? "Orientar" e "alertar" quem deseja abortar.

É, no mínimo, uma proposta cruel. O projeto, da deputada distrital Celina Leão (PPS-DF), parece esconder um desejo mórbido de ver essa vítima duplamente violentada. Fico pensando se é isso que Celina desejaria a uma irmã, a uma filha ou a uma amiga que sofresse um estupro.

Esse tipo de projeto dá a dimensão do que anda circulando no âmbito parlamentar. Há mais de 30 projetos em tramitação no Congresso limitando o acesso ao aborto. Ao mesmo tempo, pela primeira vez o Supremo Tribunal



É repórter especial da **Folha**, especializada em saúde. Autora de "Quero ser mãe" e "Por que a gravidez não vem?" e coautora de 'Experimentos e Experimentações'. Escreve às terças.

PUBLICIDADE

leia também

Médicos que 'fingem que trabalham' têm anuência do poder público

SUS deve oferecer medicamentos cuja eficácia é incerta?

Após amizade com os meus próprios demônios, o luto me assombra menos

EM COLUNISTAS

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1			Elio Gaspari: Meirelles é fervido por Temer, pelo Congresso e pela própria parolagem
2			Mathias Alencastro: Investida do PSG sobre Neymar é jogada diplomática do Qatar
3			Mônica Bergamo: Geddel discutiu anistia ao caixa dois com JBS, diz empresa
4			Nelson de Sá: Mídia alemã mostra 'lado negro' da VW no Brasil, ao lado da ditadura
5			Luiz Felipe Pondé: Os ingênuos creem em 'idealismos' contra a monstruosa realidade

PUBLICIDADE



Drogas: As Histórias Que Não Te Contaram

Isabel Clemente, Ilona Szabó De Carvalho

De: R\$ 39,90

colunistas con



O Diabo Na História

Comunismo, Fascismo E Algumas Lições Do Século XX

De R\$ 75,00
Por R\$ 64,90

Comprar

Aproveite!

Esse fim de semana na Vigorito, último feirão do At

Federal avalia um caso de descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez.

A ação, interposta em março deste ano pelo Instituto de Bioética Anís e o PSOL, tem grandes chances de seguir em frente, mas a ameaça conservadora é real e bem articulada, como bem se vê pela quantidade de projetos em tramitação. O que a experiência internacional tem demonstrado é que a Suprema Corte tem sido um caminho para a descriminalização do aborto no mundo.

Isso aconteceu em pelo menos cinco países, tanto nos desenvolvidos, como Estados Unidos e Canadá, quanto nos em desenvolvimento, como Colômbia e Nepal, segundo levantamento da Global Health Strategies, uma consultoria em saúde.

Essas experiências mostram que diferentemente do que argumenta os conservadores no Congresso, a Suprema Corte tem sido, sim, um caminho legítimo para avançar questões relacionadas aos direitos de minorias, incluindo a descriminalização do aborto no Brasil.

Vejam alguns exemplos citados no relatório da Global Health Strategies:

Estados Unidos: Solteira e grávida, Jane Roe entrou com uma ação contra Henry Wade, representante do Ministério Público do Texas, em 1970, para que pudesse realizar um aborto. Três anos depois, a Suprema Corte do país decidiu por invalidar as leis estaduais que proibiam o aborto no primeiro trimestre de gravidez e legalizou a prática em todo o território nacional com base nos direitos de liberdade e privacidade das mulheres garantidos na Constituição do país. Além disso, decidiram que o feto não é uma pessoa protegida por lei. Entretanto, como os estados possuem legislações independentes para os segundo e terceiro semestres de gravidez, governos conservadores têm imposto uma série de leis e medidas para restringir o acesso ao aborto.

Canadá: Embora o acesso ao aborto já fosse permitido em alguns casos desde 1969, por iniciativa do governo liberal de Pierre Trudeau, foi apenas em 1988 que a Suprema Corte do Canadá decidiu que as restrições à prática eram inconstitucionais. O caso foi aberto pelo médico Henry Morgentaler, responsável pela primeira clínica de aborto em Montreal, em 1969, e por sua militância e desobediência foi inclusive preso. Atualmente, o aborto é legal em qualquer momento da gravidez e é coberto pelo sistema público de saúde.

México: Assim como os Estados Unidos, o México tem um sistema legislativo independente nos estados. Em 2007, a Cidade do México alterou o seu código penal para permitir o aborto em qualquer situação até as 12 semanas de gravidez. No ano seguinte, a lei foi contestada na Suprema Corte do país, mas os juízes mantiveram a decisão, que também prevê que o serviço seja oferecido gratuitamente. Entretanto, desde que a lei foi implantada 18 dos 31 estados do país reconheceram legalmente o direito à vida desde a concepção.

Nepal: Em 2002, o parlamento nepalês aprovou a legalização do aborto em qualquer caso até as 12 semanas de gravidez e em qualquer período em caso de risco de vida a mulher e má-formação do feto. Na prática, porém, a lei não foi completamente incorporada principalmente por causa dos custos para o acesso aos serviços de aborto. Em 2009, a Suprema Corte decidiu em favor de uma moradora da zona rural, Lakshmi Dhikta, que não pôde pagar por um aborto em um hospital público, determinando que o governo garantisse o acesso ao serviço por meio de um fundo que cobrisse os custos do procedimento para mulheres que não tivessem condições de pagar. Os juízes indicaram que a decisão foi tomada com base em um número de direitos humanos, incluindo o direito a igualdade, liberdade, saúde e autonomia. O governo, porém, ainda não implementou uma política como determinou a decisão da corte.

Colômbia: Em 2006, a Corte Constitucional da Colômbia criou exceções à lei vigente até então que criminalizava o aborto em qualquer circunstância. Liderada pela ativista Mónica Roa, o caso foi motivado por Martha Sulay González, que teve negada quimioterapia para tratamento de um câncer cervical por conta de uma gravidez na quarta semana. Reconhecendo os direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos, a Corte determinou que o aborto é um direito constitucional das mulheres e que não deveria ser



Por: R\$ 36,90

[Comprar](#)



As Contradições Do Lulismo

André Singer, Isabel Loureiro

De: R\$ 52,00

Por: R\$ 49,90

[Comprar](#)



A Compacta História das Guerras

A. A. Evans, David Gibbons

De: R\$ 44,90

Por: R\$ 38,90

[Comprar](#)



O Homem Que Venceu Auschwitz

Denis Avey

De: R\$ 40,90

Por: R\$ 35,90

[Comprar](#)



Os Erros Fatais do Socialismo

F. A. Hayek

De: R\$ 39,90

Por: R\$ 34,90

[Comprar](#)

criminalizado nos casos de estupro, incesto, má-formação fetal ou risco à vida ou saúde física e mental das mulheres.

De acordo com o relatório, se a maioria dos juízes do STF decidirem por permitir o aborto, o país seguiria uma tendência global de liberalização de direitos reprodutivos e sexuais. Na África, países como Quênia, Etiópia e Ruanda aprovaram leis nos últimos anos para ampliar o acesso ao aborto em casos de risco à saúde da mulher.

"Por outro lado, se a ação não for aprovada, o Brasil continuaria sendo um dos países mais restritivos em uma região que já impõe enormes barreiras ao acesso", diz o relatório da Global Health Strategies,

Outro dado preocupante: a América Latina é a única região no mundo em que mais de um país alterou seu código penal para restringir ainda mais o acesso a serviços de aborto nos últimos 20 anos, segundo informações do Center for Reproductive Rights.

Ao mesmo tempo, houve aumento significativo do número de abortos na região entre 1994 e 2014, de acordo com relatório publicado no periódico "The Lancet", de 2016. Isso corrobora a tese de que leis mais duras não garantem a diminuição dos abortos. Pelo contrário, uma maior restrição força mulheres a procurarem formas cada vez mais perigosas de pôr fim a uma gravidez indesejada.

O estudo comprova que em países onde o aborto foi legalizado houve uma queda tanto no número de procedimentos quanto de mortes maternas. Se em 1990 cerca de 39 milhões de casos de abortos eram registrados nos países de renda baixa, hoje eles chegam a 50 milhões. Nos países de renda alta, eles foram em uma direção oposta, passando de 12 milhões para 7 milhões.

Tomara que os juízes do STF levem em conta esses dados antes de baterem o martelo nessa qu

COMPARTILHE

Compartilhar

75

Mais opções

temas relacionados

stf

estupro

recomendado



Renata Lo Prete assume 'Jornal da Globo' no lugar de...



Coluna: Brasil precisa aumentar ainda mais...



Membros do MBL, de discurso contra loteamento...



Coluna: Olhe as bibliotecas, ministro



Obras-Primas do Terror (Vol. 6) (DVD)
Vários
Por: R\$ 69,90



Na Minha Pele
Lázaro Ramos
De: R\$ 34,90
Por: R\$ 30,90

Comprar

Comprar

'1ª Guerra Mundial em Cores' reúne material inédito sobre o conflito
 'Cassavetes e a Nova Hollywood' reúne obras restauradas do cineasta
 Dieta da cabala mistura alimentação saudável com busca pelo equilíbrio
 Relações de homens com mulheres mais velhas são mais felizes
 'Sanguessugas do Brasil' revela 12 escândalos nacionais; leia trecho

comentários

[Ver todos os comentários \(9\)](#)

Comente

[Termos e condições](#)

edilson borges *ontem às 14h10* 4 1 [Denunciar](#)

[COMPARTILHAR](#)

um feto com 8 semanas ainda não é um ser humano. essa é uma visão religiosa que deve ser abolida em um estado laico. o aborto clandestino é um problema grave de saúde pública. os moralistas acham que as moças que soltam a periquita devem ser punidas com o filho, isso é horrível.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

francisco antonio marques pitombeira *ontem às 07h40* 5 2 [Denunciar](#) [COMPARTILHAR](#)

Cumpra lembrar aos moralistas de plantão que trata-se de reconhecer e legalizar uma situação que de fato já existe o aborto o que anda muito longe de torná-lo obrigatório . Penso que não cabe só a moço evitar a gravidez cabe ao moço também.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Ernesto Pichler *ontem às 21h14* 1 0 [Denunciar](#)

[COMPARTILHAR](#)

Sou contra assassinar qualquer ser humano. Por isso sou contra a pena de morte. Mas o ser humano só surge quando o embrião adquire a alma. Esta é formada pelas sinapses entre neurônios, sem as quais não existe qualquer sensibilidade, e ocorre depois da sétima semana de gravidez. Antes disso, não é um ser humano.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

FOLHA DE S.PAULO

Acervo Folha
 Sobre a Folha
 Expediente
 Fale com a Folha
 Feeds da Folha
 Folha Eventos
 E-mail Folha
 Ombudsman
 Atendimento ao Assinante
 ClubeFolha
 PubliFolha
 Banco de Dados
 Datafolha
 Folhapress
 Treinamento
 Trabalho na Folha
 Publicidade
 Política de Privacidade

OPINIÃO

Editoriais
 Blogs
 Colunistas
 Colunistas convidados
 Ex-colunistas
 Tendências/Debates

PROJETO EDITORIAL

Princípios editoriais
 Conheça o Projeto Editorial
In English
 Folha's Editorial Principles
 Read the Editorial Project
En Español
 Principios Editoriales
 Lea el Proyecto Editorial
En Français
 Principes Éditoriaux
 Lisez le Projet Éditorial

POLÍTICA

Poder
 Lava Jato

ECONOMIA

Mercado
 Folhainvest
 Indicadores
 MPME

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
 A Cidade é Sua
 Envie sua Notícia

COTIDIANO

Cotidiano
 Aedes aegypti
 Aeroportos
 Educação
 Loterias
 Praias
 Ranking Universitário
 Revista são paulo
 Rio de Janeiro
 Simulados
 Trânsito

MUNDO

Mundo
 Governo Trump
 BBC Brasil
 Deutsche Welle
 Financial Times
 Folha Internacional
 Radio France Internationale
 The New York Times

ESPORTE

Esporte
 Basquete
 Seleção brasileira
 Surfe
 Tênis
 Turfe
 Velocidade
 Vôlei

CIÊNCIA

Ciência
 Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada
 Cartuns
 Comida
 Melhor de são paulo
 Banco de receitas
 Guia
 Ilustríssima
 Serafina

TEC

Tec

F5

Bichos
 Celebidades
 Colunistas
 Fofices
 Televisão

+ SEÇÕES

Agência Lupa
 As Mais
 Dias Melhores
 Empreendedor Social
 Erramos
 Folhaleaks
 Folha en Español
 Folha in English
 Folha Tópicos
 Folha Transparência
 Folhinha
 Fotografia
 Horóscopo
 Infográficos
 piauí
 Turismo
 Minha História

[ACESSE A VERSÃO PARA TABLETS E SMARTPHONES](#)

